

## EDITORIAL

O presente número de *Estudos em Avaliação Educacional* tem como destaque a Avaliação da Educação Superior. Os diferentes artigos voltados para essa temática discutem as abordagens atuais sobre a qualidade da educação superior, relações entre práticas avaliativas e aprendizagem, bem como a questão curricular.

No artigo "Qualidade na educação superior: tendências do século", Marília C. Morosini faz uma trajetória do conceito de qualidade universitária, identificando tendências, como o uso de índices avaliativos, medidas de impacto e pesquisas sobre estudantes – incluindo egressos.

Em "*Avaliação educacional: para além da unilateralidade objetivista/subjetivista*", Zacarias Gama propõe uma prática de avaliação educacional referenciada à objetividade social que faça jus a uma sociedade emancipada.

Joe Garcia, no texto "Avaliação e aprendizagem na educação superior", faz uma análise teórica sobre as relações entre avaliação e aprendizagem na educação superior para discutir a importância das escolhas avaliativas dos professores de graduação.

O artigo seguinte, "Avaliação dos currículos de formação de professores para o ensino fundamental", de Bernardete A. Gatti, Marina M. R. Nunes, Nelson A. Gimenes, Sandra G. Unbehaum e Gisela L. B. P. Tartuce, apresenta resultados de pesquisa realizada em cursos presenciais de licenciatura em Pedagogia. A análise incide sobre os currículos e ementas, e as conclusões evidenciam que tais cursos privilegiam o "porquê" ensinar, dando pouca ênfase a "o quê" e "como" ensinar.

As "Contribuições do Portfólio para a avaliação do aluno universitário" são discutidas por Vânia M. O. Vieira e Clarilza P. Sousa. Com base em dados de pesquisa, e fundamentadas em autores das áreas da avaliação educacional e das representações sociais, as autoras discutem a aceitação do uso do portfólio como estratégia de aprendizagem por estudantes universitários.

Maria Angélica R. Martins, no artigo "A questão curricular na autoavaliação da instituição de educação superior", examina a objetivação do currículo nos cursos de graduação, inclusive enquanto práticas que permeiam a avaliação educacional.

Um segundo conjunto de artigos apresenta diferentes matizes das práticas avaliativas, não necessariamente vinculadas à educação superior, mas que tocam em aspectos candentes do campo educacional brasileiro.

Cláudio A. Marques, Rui R. Aguiar e Márcia O. C. Campos, no texto "Programa Alfabetização na Idade Certa: concepções, primeiros resultados e perspectivas", relatam o modelo avaliativo e os resultados alcançados em programa destinados a eliminar o analfabetismo no Ceará.

As diferentes modalidades de avaliação do desenvolvimento de crianças incluídas na educação infantil são analisadas no artigo de Maria Isabel F. L. Ciasca e Débora Lúcia L. L. Mendes, intitulado "Estudos de avaliação na educação infantil".

O artigo seguinte é de Tereza L. G. Fernandes e Tânia V. Viana: "Alunos com necessidades educacionais especiais (NEEs): avaliar para o desenvolvimento pleno de suas capacidades". No texto, as autoras discorrem sobre como a avaliação diagnóstica tem contribuído para a inclusão educacional desses estudantes, ressaltando as dificuldades para a elaboração de instrumentos avaliativos que cumpram esse objetivo.

No último artigo – "Psicometria Moderna: características e tendências" – Wagner B. Andriola apresenta os diferentes modelos da Teoria da Resposta ao Item, oferecendo ao leitor breve relato histórico dessa teoria e discutindo seus principais supostos e procedimentos metodológicos.

Este número de *Estudos em Avaliação Educacional* conta, ainda, com a resenha do livro *A Avaliação da educação básica no Brasil: dimensão normativa, pedagógica e educativa*, de Dirce Nei T. Freitas, editado pela Autores Associados em 2007, que trata da avaliação enquanto política pública no Brasil, especificamente no período de 1988 a 2002. A resenha é de autoria de Nilce A. S. F. Fedatto.

Esperamos que este número da revista instigue novas discussões sobre a avaliação educacional, bem como possibilite aos leitores maior reflexão sobre os diferentes aspectos envolvidos nas práticas avaliativas, no cenário educacional brasileiro.

*Comitê Editorial*